Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: PRÁTICAS DE ENFERMEIROS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FRENTE À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PS

Relatoria: MARIA JULIA MAZEGA PAGANI
Nadja Ulisses Vidal
José Lucas Souza Ramos
Autores: Italla Maria Pinheiro Bezerra
Luiz Carlos de Abreu
Cíntia de Lima Garcia

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A atual politica de saúde mental de crianças e adolescentes (SMCA), é voltada na construção de redes ampliadas e intersetoriais de atenção, dando ênfase na articulação entre serviços de diferentes níveis de complexidades, inicialmente ofertando os Centros de Atenção Psicossocial Infantis e Juvenis (CAPSi). O atendimento de enfermagem passou a ser direcionando para novas formas de cuidar em saúde mental, atuando de forma a visar atitudes de respeito e dignidade, com ações voltadas às singularidades dos sujeitos, com a participação destes no tratamento, bem como sua inserção na sociedade (CID; MATSUKURA, 2014; GARCIA et al, 2015). Objetivo: analisar as práticas de enfermeiros que atuam na Rede de Atenção Psicossocial frente à saúde mental de adolescentes em sofrimento psíquico. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que foi desenvolvida com enfermeiros das Unidades de Saúde da Família e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS i e CAPS ad) do município de Barbalha-CE. Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados de acordo o método de análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte, sob parecer de número 2.058.128. Resultados: Os profissionais participantes do estudo, em sua maioria, demonstraram algum conhecimento sobre o tema abordado, porém houve lacunas na atuação da atenção básica, sendo evidenciadas fragilidades na assistência prestada. Conclusão: Percebeu-se que esta temática merece ser mais abordada no contexto da saúde, pois é um problema na saúde pública considerando a quantidade de adolescentes diagnosticados, que gera a necessidade de uma equipe multiprofissional apta na execução de uma assistência integral e humanizada, visando o bem-estar do paciente e de seus familiares.
Referências: CID, M.F.B; MATSUKURA T.S. Problemas de saúde mental em escolares e seus responsáveis: um estudo de prevalência. Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo. v.25 n.1, p.1-10, 2014; GARCIA, G.Y.C; SANTOS, D.N; MACHADO, D.N. Centros de atenção psicossocial infantojuvenil no brasil: distribuição geográfica e perfil dos usuários. Caderno de Saúde Pública. v.31 n.12, p.2649-2654, 2015.